

# Unidos pelo idioma: a cooperação Brasil-Cabo Verde

Hugo Magalhães Ferreira Lage  
PET/TEPP PUC-Rio

## 1. Contexto atual em Cabo Verde

Cabo Verde, país independente em 1975, é um dos exemplos de democracia e governança do continente africano. É líder entre os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPS) e terceiro quando considerado todo o continente, com pontuação de 73 no índice Ibrahim para governança africana (IIAG)<sup>1</sup>. De acordo com a ONG Freedom House, o país tem pontuação de 90 em 100 no quesito liberdade<sup>2</sup>. As últimas eleições aconteceram em 2016, sem maiores turbulências, e o modelo multipartidário adotado em 1991 se mantém até hoje. A economia do país possui 73% do seu PIB atrelado ao setor terciário, com o turismo sendo muito importante para o crescimento. De 2015 para 2016, houve um aumento de 13,2% no número de turistas<sup>3</sup>. Contudo, tal atividade pode ser considerada arriscada para Cabo Verde, devido sua baixa diversificação econômica. Vale ressaltar que desde 1981, apenas em 2009 houve uma retração do PIB, no valor de 1,3%<sup>4</sup>. Apesar do cenário positivo, existem alguns problemas na área de educação, saúde e na produção agrícola.

## 2. Cooperação Cabo Verde-Brasil e seus pontos focais

A relação entre Brasil e Cabo Verde existe desde os anos 1970, data da assinatura do Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica. Desde 1999, 88 projetos foram realizados, sendo 59 durante o governo Lula (2003-2010)<sup>5</sup>, período no qual a relação entre os dois países ganha mais relevância. Três das principais áreas de cooperação, são: agricultura; saúde; e educação. De 1999 em diante, 44 projetos foram realizados apenas nessas três áreas, sendo 25 de educação (1º), 14 de saúde (2º) e 5 de

---

<sup>1</sup> MO IBRAHIM FOUNDATION. Ibrahim Index of African Governance (IIAG). 2015. Disponível em: <<http://iiag.online/>>. Acesso em: 2 nov. 2017.

<sup>2</sup> FREEDOM HOUSE (Estados Unidos). Governo dos Estados Unidos. Cabo Verde: Profile. 2017. Disponível em: <<https://freedomhouse.org/report/freedom-world/2017/cape-verde>>. Acesso em: 2 nov. 2017

<sup>3</sup> A SEMANA (Cabo Verde). Turismo cresce em Cabo Verde. 2017. Disponível em: <<http://www.asemana.publ.cv/?Turismo-cresce-em-Cabo-Verde>>. Acesso em: 1 nov. 2017.

<sup>4</sup> TRADING ECONOMICS. Cape Verde GDP Annual Growth Rate. 2017. Disponível em: <<https://tradingeconomics.com/cape-verde/gdp-growth-annual>>. Acesso em: 2 nov. 2017

<sup>5</sup> BRASIL. AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO, 2017. Disponível em: <<http://www.abc.gov.br/Projetos/CooperacaoSulSul/CaboVerde>>. Acesso em: 03 out. 2017.

agricultura (7°)<sup>6</sup>. Visto a importância dessas áreas, as sessões posteriores tratarão de cada uma delas, começando pela de maior número de projetos, terminando com a de menor.

Começando com educação, vale destacar que Cabo Verde é o país número um na cooperação educacional com o Brasil<sup>7</sup>, sendo o segundo país africano de língua portuguesa que mais enviou estudantes para programas educacionais no Brasil<sup>8</sup>. Essa é a área com o maior número de projetos, alguns exemplos são os programas de ensino e intercâmbio como o PEC-PG (Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação), PEC-G (Programa de Estudantes-Convênio de Graduação), PIFC (Programa de Incentivo à Formação Científica), Programa pró-mobilidade social<sup>9</sup>. O PEC-PG e o PEC-G concedem bolsas de estudo para indivíduos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém Acordos de Cooperação Educacional, Cultural ou de Ciência e Tecnologia. A diferença entre os dois programas é que o PEC-PG é voltado para programas de pós-graduação<sup>10</sup> e o PEC-G para a graduação<sup>11</sup>. Ambos têm como objetivo capacitar seus receptores para que possam voltar para seus países e contribuir com pesquisas científicas futuras. O público para qual os projetos são voltados se concentra entre 18 e 23 anos<sup>12</sup>.

O PIFC seleciona projetos de universidades brasileiras que possibilitem a concessão de bolsas a cidadãos de Cabo Verde, Moçambique e Angola para realização de atividades de iniciação científica em nível de graduação, capacitando-os para que os

---

<sup>6</sup> Ibidem

<sup>7</sup> MILANI, Carlos R. S.. Cooperação Sul-Sul, cooperação trilateral e política externa. In: MILANI, Carlos R. S.. ABC 30 anos: História e Desafios Futuros. Brasília: Agência Brasileira de Cooperação, 2017. Cap. 3. p. 103-174.

<sup>8</sup> Ibidem

<sup>9</sup> BRASIL. IPEA. . Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional: 2011-2013. Brasília: Livraria Ipea, 2016, p. 65-98. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/161017\\_livro\\_cobradi\\_2011\\_2013.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/161017_livro_cobradi_2011_2013.pdf)> . Acesso em: 02 out. 2017.

<sup>10</sup> BRASIL. Fundação Capes. Ministério da Educação. Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG). Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/pec-pg>>. Acesso em: 2 nov. 2017.

<sup>11</sup> . BRASIL. Fundação Capes. Ministério da Educação. Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/pec-pg>>. Acesso em: 2 nov. 2017.

<sup>12</sup> GOMES, Jocilene do Rosário. Relações Bilaterais Brasil/Cabo Verde no Âmbito da Cooperação Técnica Educacional do Governo Lula: (2003-2010). 2014. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência Política, Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014, p. 102.

estudantes possam contribuir para o desenvolvimento de seus países<sup>13</sup>. O Programa pró-mobilidade seleciona projetos nas diversas áreas do conhecimento, visando incentivar a mobilidade docente e discente internacional entre os países e as instituições participantes da Associação de Universidades de Língua Portuguesa (AULP), contribuindo para a inclusão tecnológica e científica dos países africanos e asiáticos de língua oficial portuguesa<sup>14</sup>

Os quatro últimos programas listados têm como financiadores os Ministérios brasileiros da Educação (MEC) e das Relações Exteriores (MRE), e objetivam que alunos, professores e pesquisadores de países com os quais o Brasil mantém relações no âmbito da cooperação técnica e educacional, possam estudar no país por variados períodos de tempo, com ajuda de custo por parte do governo brasileiro.

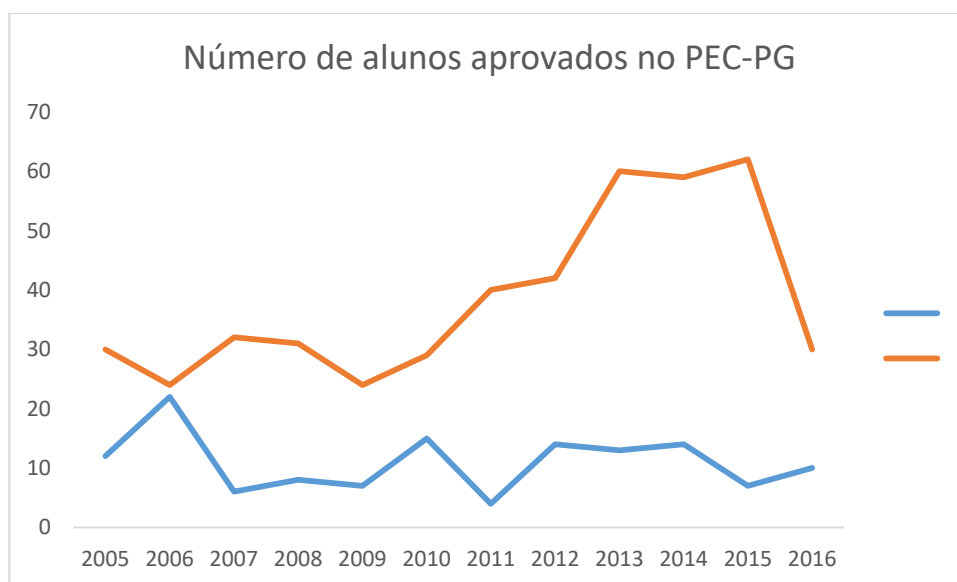


Figura 1 (Elaboração do autor, a partir de dados disponíveis em: Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: <http://www.dce.mre.gov.br/PEC/PG/historico.html>)

<sup>13</sup> BRASIL. Fundação Capes. Ministério da Educação. Pró Mobilidade Internacional Capes e Associação das Universidades de Língua Portuguesa - AULP. 2012. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/pro-mobilidade-internacional-capes-aulp>>. Acesso em: 1 nov. 2017

<sup>14</sup> BRASIL. Fundação Capes. Ministério da Educação. Pró Mobilidade Internacional Capes e Associação das Universidades de Língua Portuguesa - AULP. 2012. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/pro-mobilidade-internacional-capes-aulp>>. Acesso em: 1 nov. 2017

A queda brusca exposta pelo gráfico, no período de 2015-2016, se deu, segundo informação do Capes<sup>15</sup>, pela baixa demanda em programas de doutorado. Logo, o programa acabou por não conceder bolsas, entendendo que seria um gasto desnecessário. Com isso, durante este período foram ofertadas apenas bolsas para mestrado.

Esse foco nos jovens também é visto na cooperação na área de saúde. Alguns exemplos são a consolidação da Agência de Regulação de Produtos Farmacêuticos (ARFA) como agente regulador dos setores farmacêutico e alimentar (2008-2017), o fortalecimento da Atenção Básica a Saúde, bem como a criação do Banco de Leite Humano e a sua extensão para outras regiões do país. Os projetos de consolidação da ARFA visam capacitar técnicos do país para a regulação, institucionalização de mecanismos de vigilância e, para o futuro, a área de segurança alimentar. Já o programa de fortalecimento da atenção básica à saúde começou como um programa de combate à malária<sup>16</sup>, que se expandiu para a saúde primária, saúde mental e cuidados para cidadãos da terceira idade.

## **BOX 1**

### **O que é a Rede de Bancos de Leite Humano (RBLH)**

**A RBLH é financiada pelo Ministério da Saúde, a ABC e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O primeiro banco de leite humano (BLH) do Brasil foi estabelecido em 1943 no Instituto Nacional de Puericultura, atual Instituto Fernandes Figueira, na cidade do Rio de Janeiro. O objetivo desse projeto inicial era atender bebês com algum tipo de condição específica, como prematuridade, alergias e distúrbios nutricionais.**

**Em 1998, a RBLH foi fundada com o intuito de proteger e apoiar o aleitamento materno, coletar e distribuir leite humano com qualidade certificada e contribuir para a diminuição da mortalidade infantil. Além disso, há também a capacitação de profissionais através de cursos, encontros e seminários entre profissionais da área. No ano de 2007, foi fundada a primeira unidade fora do Brasil, no Equador. Atualmente, existem 221**

---

<sup>15</sup> BRASIL. Divisão de Temas Educacionais. Ministério das Relações Exteriores, 2017. Disponível em: <<http://www.dce.mre.gov.br/PEC/PG/historico.html>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

<sup>16</sup> BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. República de Cabo Verde. 2016. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/1318-aisa-raiz/aisa/relacoes-bilaterais/25864-republica-de-cabo-verde>>. Acesso em: 06 out. 2017.

unidades e 186 postos de coleta, distribuindo 180 mil litros para 160 mil recém-nascidos no Brasil<sup>17</sup>.

A RBLH se estende por 24 países ao redor do mundo, incluindo países como Moçambique e Cabo Verde. A unidade moçambicana foi a inauguração mais recente, em 2015, com 100% da tecnologia e capacitação dos profissionais fornecidas pelo Brasil<sup>18</sup>. Pelo fato de ser muito recente, ainda não existem dados que avaliem o impacto do projeto no país. Ainda existe a possibilidade da expansão da rede para outros países da CPLP, com a assinatura do termo de cooperação entre os seus países membros. O Brasil será o responsável pela transferência de tecnologia e um dos próximos locais que receberão uma nova unidade é São Tomé e Príncipe, mas ainda não há nenhum projeto estabelecido.

A importância da RBLH se dá pelo fato de que, além de disponibilizar o leite materno, a rede também transfere tecnologia e capacidade para outros países, além de fazer campanhas de conscientização para a necessidade de doações. Vale ressaltar que a amamentação é o principal fator de redução da mortalidade infantil, pois diminui a ocorrência de diarreias e infecções, principais causas de morte em recém-nascidos. Estima-se que o aleitamento materno reduza em até 13% a morte de crianças menores de 5 anos por causas que podem ser prevenidas<sup>19</sup>.

A criação do banco de leite humano em Cabo Verde se deu em 2012, visando à redução da mortalidade infantil, que apresentou queda de 50% em recém-nascidos já no primeiro ano (2012) de implementação da unidade de banco de leite na maternidade do Hospital Agostinho Neto, em Praia, capital do país<sup>20</sup>. O projeto promoveu também a capacitação de profissionais através de transferência de conhecimento sobre o preparo dos frascos de coleta, a maneira correta para retirar o leite e armazená-lo. Esse treinamento resultou em 90 novos técnicos cabo-verdianos ao final da primeira fase. Até

---

<sup>17</sup> BRASIL. Portal da Saúde. Ministério da Saúde. Brasil e Cabo Verde negociam nova fase de Projeto de Banco de Leite Humano. 2017. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/aisa/noticias-aisa/28422-brasil-e-cabo-verde-negociam-nova-fase-de-projeto-de-banco-de-leite-humano>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

<sup>18</sup> ONUBR. Com apoio da ONU, Brasil implementa banco de leite humano em Moçambique. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/com-apoio-da-onu-brasil-implementa-banco-de-leite-humano-em-mocambique/>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

<sup>19</sup> VERDÉLIO, Andreia. Com maior rede de leite materno do mundo, Brasil ainda precisa de doadoras Agência Brasil. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-05/rede-de-doacao-de-leite-materno-do-brasil-atende-60-da-demanda>>. Acesso em: 20 nov. 2017

<sup>20</sup> BRASIL. Portal da Saúde. Ministério da Saúde. Brasil e Cabo Verde negociam nova fase de Projeto de Banco de Leite Humano. 2017. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/aisa/noticias-aisa/28422-brasil-e-cabo-verde-negociam-nova-fase-de-projeto-de-banco-de-leite-humano>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

2016, foram assistidas mais de 17 mil mulheres, beneficiando mais de 2500 recém-nascidos<sup>21</sup>.

O sucesso do projeto aumentou interesse para o governo de Cabo Verde em expandir a sua rede nacional, levando também para o Hospital Batista de Sousa, em Mindelo, além de fortalecer as unidades de Praia e São Vicente<sup>22</sup>. Em maio de 2017, foi acolhida em Cabo Verde uma delegação brasileira, composta por representantes da ABC, Ministério da Saúde e Fiocruz. O objetivo desse grupo foi auxiliar nas negociações entre os governos, de modo a fortalecer os BLH existentes e visando possíveis expansões na rede, dado o sucesso anterior. Apesar de já realizado o planejamento e prospecção, o projeto ainda não foi implementado e segue sem previsão para implementação. O fato dessa nova unidade ser em uma ilha diferente seria benéfico pois facilitaria o atendimento de mais pessoas, evitando o transporte de pessoas ou equipamentos de uma ilha para a outra. Se essa unidade não for implementada, apenas uma das oito grandes ilhas do país possuirá um banco de leite.

Por sua vez, a cooperação técnica brasileira em agricultura tem envolvido, em geral, a produção de alimentos para a população cabo-verdiana. Com uma geografia que dificulta muito esse processo<sup>23</sup>, Cabo Verde possui aproximadamente 10% da terra do país considerada arável<sup>24</sup>, e um passado colonial que não teve preocupação com o desenvolvimento dessa área<sup>25</sup>. Atualmente, a agricultura no país é baseada no plantio familiar e de subsistência, com 99,6% das explorações agrícolas sendo nesse modelo<sup>26</sup>. Além disso, 80% dos alimentos consumidos pela população são importados<sup>27</sup>, demonstrando a fragilidade da produção local.

Dois programas muito importantes nessa área são o Apoio ao Desenvolvimento da Horticultura em Cabo Verde (2008-2015) e o Fortalecimento Institucional do Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário (2008-2012). O primeiro teve a Embrapa como implementador e a ABC como articulador, atendendo uma

---

<sup>21</sup> Idem

<sup>22</sup> Idem

<sup>23</sup> LIVRAMENTO, Alessandra Neves Silva. Diplomacia e Cooperação: Relações de Cooperação Cabo Verde/Brasil. 2010. 71 f. Monografia (Especialização) - Curso de Relações Internacionais, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

<sup>24</sup> MARTINS, Sandra. Cabo Verde e Brasil: por uma agenda de cooperação Sul-Sul. Rio de Janeiro: Ceresan, 2015, p. 13.

<sup>25</sup> Idem, p.18.

<sup>26</sup> Idem, p.13.

<sup>27</sup> Idem, p.19.

demanda do governo cabo-verdiano. Tinha como objetivo ajudar na produção agrícola diretamente, enviando sementes e hortaliças resistentes às dificuldades no país, como a má distribuição das chuvas e irregularidades do solo<sup>28</sup>. O projeto visou também capacitar os profissionais cabo-verdianos com visitas às instalações da Embrapa no Brasil, onde puderam conhecer campos experimentais, estufas e laboratórios nos quais receberam palestras técnicas<sup>29</sup>. O projeto contou ainda com uma capacitação complementar, com o equipamento Irrigas<sup>30</sup>, conforme detalhado no box abaixo. Já o segundo programa, tinha como objetivo fortalecer a própria instituição cabo-verdiana, que poderia dar continuidade aos projetos implementados no país, tornando essa área independente gradualmente<sup>31</sup>.

## **Box 2**

### **A experiência do Irrigas® em Cabo Verde**

**Segundo Lenita Haber, o Irrigas consiste em um sensor, que indica se há ou não necessidade de irrigar. O equipamento possui uma cápsula porosa (mesmo material de velas de filtro de água) acoplada através de um tubo plástico flexível a uma cuba plástica de leitura e um frasco com água. O sistema funciona a partir do equilíbrio entre a água/ar presentes no solo e a cápsula porosa.<sup>32</sup>**

**Lenita Haber foi uma das especialistas do setor de Implementação e Programação de Transferência de Tecnologia (SIPT) da Embrapa que participou, em 2015, da missão de monitoramento dos resultados obtidos no programa de Apoio ao Desenvolvimento da Horticultura em Cabo Verde. Segundo a profissional, a demanda por parte do governo de Cabo Verde existe, e, em 2015, a Embrapa Hortaliças submeteu um projeto ao CNPQ para continuar atuando no país. Devido a restrições orçamentárias, O projeto não teve continuidade.**

**Algumas outras demandas apresentadas por Cabo Verde foram a continuidade das atividades de capacitação dos recursos humanos em diferentes setores do desenvolvimento rural, bem como a criação de atividades, dentro do projeto, para aplicação e transferência dos conhecimentos adquiridos ao longo das fases de desenvolvimento<sup>33</sup>.**

### *3. Redução de investimentos e mudança de foco*

<sup>28</sup> HABER, Dados da missão de monitoramento de 2015. Entrevista concedida para Hugo Lage, 2017.

<sup>29</sup> Ibidem

<sup>30</sup> RODRIGUES, Paula. Missão avalia resultados de cooperação técnica com Cabo Verde. 2015. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/3456347/missao-avalia-resultados-de-cooperacao-tecnica-com-cabo-verde>>. Acesso em: 06 out. 2017

<sup>31</sup> BRASIL. AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO, 2017. Disponível em: <<http://www.abc.gov.br/Projetos/CooperacaoSulSul/CaboVerde>>. Acesso em: 03 out. 2017.

<sup>32</sup> HABER, Dados da missão de monitoramento de 2015. Entrevista concedida para Hugo Lage, 2017.

<sup>33</sup> Idem

Desde o primeiro governo de Dilma Rousseff, a cooperação técnica e a cooperação educacional perderam a relevância que tinham, tendo uma redução em relação ao último mandato do governo Lula (2010). No que tange a cooperação educacional, de 2005 até 2010, o orçamento dessas duas formas de cooperação se manteve em crescimento, excetuando o ano de 2009. Começando com 27,8 milhões de reais para a cooperação técnica e 56,1 milhões para a educacional em 2005<sup>34</sup>, alcançando 101,7 milhões e 62,2 milhões, respectivamente, em 2010.<sup>35</sup> O recuo dos gastos começou em 2011, apesar de serem maiores no período de 2011 até 2013. Assim, atingiu a marca dos 211,6 milhões<sup>36</sup>, se comparados a 2005 e 2008, com 154,9 milhões<sup>37</sup>. Como pode ser visto no gráfico, o ano de 2013 foi uma exceção a tendência de redução observada no governo Dilma. A redução de gastos foi causada em parte pela política externa e cooperação terem assumido um papel secundário no governo da petista, mas também pelo final do período de bonança econômica experimentado anteriormente no país<sup>38</sup>.

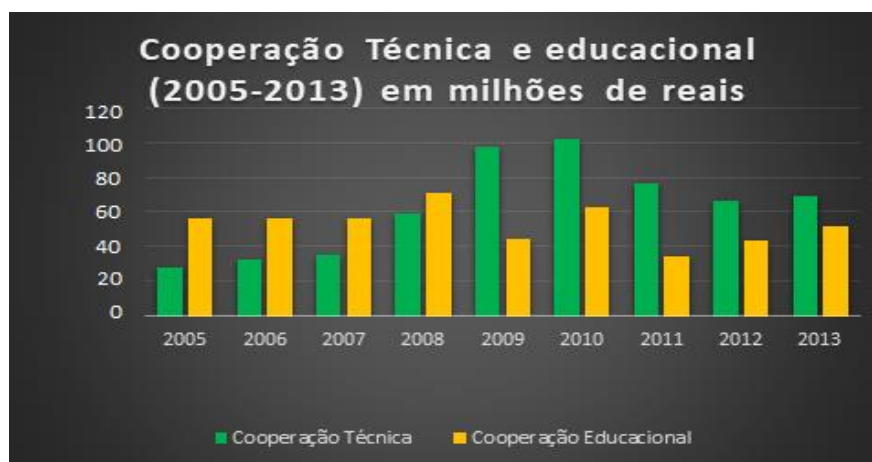


Figura 2 (Elaborado pelo autor, a partir de dados disponíveis em: *Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento (2011-2013)*, IPEA, 2016).

<sup>34</sup> BRASIL, IPEA. *Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional: 2011-2013*. Brasília: Livraria Ipea, 2016, p.16. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/161017\\_livro\\_cobradi\\_2011\\_2013.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/161017_livro_cobradi_2011_2013.pdf)>. Acesso em: 02 out. 2017.

<sup>35</sup> BRASIL, IPEA. *Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional: 2011-2013*. Brasília: Livraria Ipea, 2016, p.16. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/161017\\_livro\\_cobradi\\_2011\\_2013.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/161017_livro_cobradi_2011_2013.pdf)>. Acesso em: 02 out. 2017.

<sup>36</sup> BRASIL, IPEA. *Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional: 2011-2013*. Brasília: Livraria Ipea, 2016, p.16. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/161017\\_livro\\_cobradi\\_2011\\_2013.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/161017_livro_cobradi_2011_2013.pdf)>. Acesso em: 02 out. 2017.

<sup>37</sup> Idem, p.16

<sup>38</sup> TRENDING ECONOMICS. *Brazil GDP Growth Rate*. 2017. Disponível em: <<https://tradingeconomics.com/brazil/gdp-growth>>. Acesso em: 23 nov. 2017



Outro fator que demonstra a mudança na agenda externa brasileira, além da mudança de governo através do impeachment, a crise política e econômica, foi o anúncio de que seria feito um estudo de custos das embaixadas na África<sup>39</sup>. Apesar de ainda existirem programas sendo realizados em Cabo Verde<sup>40</sup>, apenas três novas propostas de programas ou projetos foram apresentadas desde a posse do novo governo<sup>41</sup>

Apesar de vivenciar uma situação política muito mais estável que o cenário brasileiro, Cabo Verde ainda tem que enfrentar problemas estruturais. A taxa de mortalidade infantil ainda é elevada (21 em cada mil)<sup>42</sup> e o analfabetismo, que está decrescendo, ainda atinge 13,5% da população<sup>43</sup>. Outra situação que acomete o país é o crescimento do alcoolismo. Segundo dados do governo, 27% de beneficiários de pensões por invalidez responderam que o excesso de bebida era uma das principais causas<sup>44</sup>.

#### 4. *O que pode ser feito?*

Com a crise política e econômica que se apresenta no Brasil, é difícil adivinhar o que acontecerá com relação a cooperação com Cabo Verde. Em momentos de certa estabilidade, como no governo Lula e primeiro mandato de Dilma, duas posturas diferentes foram adotadas. A primeira delas, de Lula, foi de aproximação e aumento da cooperação com Cabo Verde e a África em geral, enquanto que, em um segundo momento, o governo Dilma dedicou menos tempo para a política externa, focando no âmbito interno. Isso demonstra que não há um padrão para tentar se comparar ao momento atual, pois até governos de um mesmo partido tiveram agendas distintas na cooperação e política externa. Apesar dos indícios iniciais de redução da participação do

---

<sup>39</sup> FOLHA DE SÃO PAULO, Serra pede estudo de custo de embaixadas na África e no Caribe 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/05/1771982-serra-pede-estudo-de-custo-de-embaixadas-na-africa-e-no-caribe.shtml>>. Acessado em 20 nov. 2017

<sup>40</sup> BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. Brasil e Cabo Verde firmam acordo-quadro em cooperação no setor de defesa. 2016. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/noticias/25442-brasil-e-cabo-verde-firmam-acordo-quadro-em-cooperacao-no-setor-de-defesa>>. Acesso em: 05 out. 2017.

<sup>41</sup> FOLHA DE SÃO PAULO, op. cit.

<sup>42</sup> WORLD BANK, 2017. Disponível em <[https://data.worldbank.org/indicador/SH.DYN.MORT?year\\_high\\_desc=false](https://data.worldbank.org/indicador/SH.DYN.MORT?year_high_desc=false)>. Acessado em 19 nov. 2017.

<sup>43</sup> A SEMANA (Cabo Verde), Analfabetismo em Cabo Verde atinge 13,5% da população 2016. Disponível em: <<http://www.asemana.publ.cv/?Analfabetismo-em-Cabo-Verde-atinge-13-5>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

<sup>44</sup> RFI. Cabo Verde: um problema chamado alcoolismo. 2017. Disponível em: <<http://pt.rfi.fr/cabo-verde/20170702-cabo-verde-um-problema-chamado-alcoolismo>>. Acesso em: 19 nov. 2017

Brasil na África, podemos ver que ainda existem programas sendo renovados no âmbito da cooperação técnica, vide o Banco de Leite em Cabo Verde e a institucionalização da ARFA, além da manutenção dos PEC-G PG.

É importante que os orçamentos de tais programas sejam mantidos, pois estes já possuem uma trajetória bem estabelecida (todos tem ao menos cinco anos de funcionamento). Além da importância deles, deve-se destacar que as áreas de cooperação técnica e educacional ocuparam apenas 13% do orçamento que o governo brasileiro utilizou para a Cooperação para o Desenvolvimento Internacional (Cobradi), no período de 2005-2013<sup>45</sup>. Isso demonstra a eficiência do uso dos recursos, pois com esse dispêndio foi possível a realização de 378 projetos nos PALOP durante esse período<sup>46</sup>.

Projetos desse tipo devem fomentar planejamentos a longo prazo, uma vez que o resultado imediato pode não se mostrar tão impactante quanto se deseja. Neste sentido, o monitoramento de tais iniciativas torna-se muito relevante para o desenho de possíveis expansões dos projetos. Como já foi falado, o projeto de Apoio ao Desenvolvimento da Horticultura em Cabo Verde contou com monitoramento, e o PEC-G e PG divulga listas anuais<sup>47</sup>. A RBLH também disponibiliza dados sobre a cooperação e os resultados obtidos.<sup>48</sup>

Do lado de Cabo Verde já foi demonstrado o interesse em continuar com a cooperação, como observado após a missão realizada pela Embrapa em 2015<sup>49</sup> e na declaração de Arlindo do Rosário, ministro da saúde cabo verdiano, ao afirmar ser uma honra Cabo Verde fazer parte da lista de países com os quais o governo brasileiro tem agenda de cooperação na área de Bancos de Leite Humano<sup>50</sup>. Entretanto, a redução orçamentária parece ter inibido os esforços nesta direção. A área de agricultura ainda

---

<sup>45</sup> BRASIL, IPEA. Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional: 2011-2013. Brasília: Livraria Ipea, 2016, p.15-16. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/161017\\_livro\\_cobradi\\_2011\\_2013.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/161017_livro_cobradi_2011_2013.pdf)>. Acesso em: 02 out. 2017.

<sup>46</sup> Guiné Equatorial não foi contabilizada pois só adotou o idioma em 2011

<sup>47</sup> BRASIL. Fundação Capes. Ministério da Educação. Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/pec-pg>>. Acesso em: 2 nov. 2017.

<sup>48</sup> Para mais informações, olhar <https://rblh.fiocruz.br/pt-br/pagina-inicial-rede-blh>

<sup>49</sup> HABER, Dados da missão de monitoramento de 2015. Entrevista concedida para Hugo Lage, 2017.

<sup>50</sup> BRASIL. Portal da Saúde. Ministério da Saúde. Brasil e Cabo Verde negociam nova fase de Projeto de Banco de Leite Humano. 2017. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/aisa/noticias-aisa/28422-brasil-e-cabo-verde-negociam-nova-fase-de-projeto-de-banco-de-leite-humano>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

pode ser muito avançada no país e novos projetos poderiam continuar com a parceria feita entre ABC e Embrapa.

Para se combater a mortalidade infantil e o analfabetismo no país africano é necessário que se mantenham os programas de educação e saúde. Na educação, é preciso fomentar o foco na educação primária, devendo procurar parcerias com ONGs. No âmbito da saúde, seria interessante uma parceria entre os países na questão do alcoolismo, visto que é algo que acomete ambos<sup>51</sup>. Esse fato é especialmente danoso para jovens e é possível notar que muitos dos projetos que envolvem os dois países visam uma melhor estruturação para esse grupo social. Em relação ao Banco de Leite Humano em Cabo Verde, poderiam ser feitas prospecções em todas as ilhas com população elevada. Isso seria benéfico pois, como já foi afirmado, é mais fácil do que realizar o transporte de equipamentos e pessoas para um único ponto. A primeira, em Mindelo, já foi feita mas ainda não existe nenhuma proposta concreta. Seria importante que se confirmasse, pois demonstraria uma possibilidade da RBLH abrir unidades em todo o país.

---

<sup>51</sup> ESTADÃO, Consumo de Alcool aumenta 43,5% no Brasil em dez anos, afirma OMS 2016. Disponível em: < <http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,consumo-de-alcool-aumenta-43-5-no-brasil-em-dez-anos-afirma-oms,70001797913>>. Acessado em 20 nov. 2017

### **Referências Bibliográficas**

A SEMANA (Cabo Verde). **Turismo cresce em Cabo Verde**. 2017. Disponível em: <<http://www.asemana.publ.cv/?Turismo-cresce-em-Cabo-Verde>>. Acesso em: 1 nov. 2017.

BRASIL. AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO. **A Cooperação com os Países de Língua Portuguesa**. Brasília: Coordenação Geral de Comunicação e Informação, 2005. 12 p.

BRASIL. AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO. **Cabo Verde**. 2017. Disponível em: <<http://www.abc.gov.br/Projetos/CooperacaoSulSul/CaboVerde>>. Acesso em: 03 out. 2017.

BRASIL. Fundação Capes. Ministério da Educação. **Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/pec-pg>>. Acesso em: 2 nov. 2017.

BRASIL. Fundação Capes. Ministério da Educação. **Programa de Incentivo à Formação Científica de Estudantes de Cabo Verde, Moçambique e Angola (Capes/PIFC)**. 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/capes-pifc>>. Acesso em: 2 nov. 2017.

BRASIL. Fundação Capes. Ministério da Educação. **Pró Mobilidade Internacional Capes e Associação das Universidades de Língua Portuguesa - AULP**. 2012. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/pro-mobilidade-internacional-capes-aulp>>. Acesso em: 1 nov. 2017

BRASIL. IPEA. **Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional**: 2010. 2. ed. Brasília: Livraria Ipea, 2013. 135 p. Disponível em:

<[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro\\_cooperacao\\_brasileira\\_ed02a.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_cooperacao_brasileira_ed02a.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2017.

BRASIL. IPEA. . **Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional: 2011-2013**. Brasília: Livraria Ipea, 2016. 192 p. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/161017\\_livro\\_cobradi\\_2011\\_2013.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/161017_livro_cobradi_2011_2013.pdf)>. Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. **Brasil e Cabo Verde firmam acordo-quadro em cooperação no setor de defesa**. 2016. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/noticias/25442-brasil-e-cabo-verde-firmam-acordo-quadro-em-cooperacao-no-setor-de-defesa>>. Acesso em: 05 out. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. . **40º Aniversário da Independência da República de Cabo Verde**. 2015. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/component/tags/tag/cabo-verde>>. Acesso em: 03 out. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **República de Cabo Verde**. 2017. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/4899-republica-de-cabo-verde>>. Acesso em: 03 out. 2017.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **República de Cabo Verde**. 2016. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/1318-aisa-raiz/aisa/relacoes-bilaterais/25864-republica-de-cabo-verde>>. Acesso em: 06 out. 2017.

BRASIL. Portal da Saúde. Ministério da Saúde. **Brasil e Cabo Verde negociam nova fase de Projeto de Banco de Leite Humano**. 2017. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/aisa/noticias-aisa/28422-brasil-e-cabo-verde-negociam-nova-fase-de-projeto-de-banco-de-leite-humano>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

CABO VERDE. EMBAIXADA DE CABO VERDE NO BRASIL. . **Acordos firmados entre Cabo Verde e Brasil**. 2008. Disponível em: <<http://www.embcv.org.br/portal/modules/news/article.php?storyid=129>>. Acesso em: 05 out. 2017.

CABO VERDE. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. . **Variação do crescimento do PIB**. 2017. Disponível em: <<http://ine.cv/indicadores/pib/>>. Acesso em: 2 nov. 2017.

FREEDOM HOUSE (Estados Unidos). Governo dos Estados Unidos. **Cape Verde: Profile**. 2017. Disponível em: <<https://freedomhouse.org/report/freedom-world/2017/cape-verde>>. Acesso em: 2 nov. 2017

FURTADO, Cláudio Alves. **Cooperação para o Desenvolvimento entre o Brasil e Cabo Verde: Possibilidades e Limites**. Olhares Sociais, Cruz das Almas, v. 1, n. 2, p.221-245, maio 2013.

GOMES, Jocilene do Rosário. **Relações Bilaterais Brasil/Cabo Verde no Âmbito da Cooperação Técnica Educacional do Governo Lula: (2003-2010)**. 2014. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência Política, Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014. Cap. 4.

LIVRAMENTO, Alessandra Neves Silva. **Diplomacia e Cooperação: Relações de Cooperação Cabo Verde/Brasil**. 2010. 71 f. Monografia (Especialização) - Curso de Relações Internacionais, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MARTINS, D.; SUYAMA, B.; TRAJBER, L. **Monitoring And Measuring of South-South Cooperation Flows In Brasil**. Articulação Sul e OXFAM, 2017.

MARTINS, Sandra. **Cabo Verde e Brasil: por uma agenda de cooperação Sul-Sul**. Rio de Janeiro: Ceresan, 2015. 37 p.

MILANI, Carlos R. S.. Cooperação Sul-Sul, cooperação trilateral e política externa. In: MILANI, Carlos R. S.. **ABC 30 anos: História e Desafios Futuros**. Brasília: Agência Brasileira de Cooperação, 2017. Cap. 3. p. 103-174.

PEREIRA, Daniel A.. **Das Relações Históricas Cabo Verde/Brasil**. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2011. 164 p.

RIZZI, R. Kamilla. **O Grande Brasil e os Pequenos PALOP: A Política Externa para Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe (1974-2010)**. Porto Alegre: UFRGS,

2012. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Doutorado em Ciência Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/54081/000851129.pdf?...1>>.

RIZZO, Aline Duarte da Graça. **Cooperação Sul-Sul Brasil e Cabo Verde**: cooperação técnica na área da educação. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. Briefing. [s. L.]: [s. L.], 2015. p. 1 - 12.

RFI. **Cabo Verde**: um problema chamado alcoolismo. 2017. Disponível em: <<http://pt.rfi.fr/cabo-verde/20170702-cabo-verde-um-problema-chamado-alcoolismo>>. Acesso em: 19 nov. 2017

RODRIGUES, Paula. **Missão avalia resultados de cooperação técnica com Cabo Verde**. 2015. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/3456347/missao-avalia-resultados-de-cooperacao-tecnica-com-cabo-verde>>. Acesso em: 06 out. 2017

TRADING ECONOMICS. **Cape Verde GDP Annual Growth Rate**. 2017. Disponível em: <<https://tradingeconomics.com/cape-verde/gdp-growth-annual>>. Acesso em: 2 nov. 2017

UNITED NATIONS DESA / POPULATION DIVISION. **World Population Prospects 2017**. 2017. Disponível em: <<https://esa.un.org/unpd/wpp/DataQuery/>>. Acesso em: 27 out. 2017.